

## COLUNA DE SÃO PAULO Recesso de democracia ANC

A defesa de um "recesso branco" do Legislativo durante os trabalhos constituintes, feita esta semana pelo deputado Ulysses Guimarães, só se explica pelo descrédito que tomou conta da instituição nos últimos anos. Talvez, ao longo de sua história, o Congresso realmente não tenha alcançado muito mais do que uma existência formal, entremeando pequenas rebeldiões a uma habitual submissão ao Executivo. Ainda assim, não é possível aceitar —ou, no caso, defender— uma desmoralização do Poder Legislativo exatamente quando mais se faz preciso recuperá-lo para a ordem institucional do país.

É urgente, sem dúvida, que a temática constitucional passe a centralizar o debate político no Brasil. Os trabalhos legislativos terão, neste sentido, que cair para um inevitável segundo plano. É que, quando da decisão de convocar a Constituinte,

cometeu-se o equívoco de transformá-la em mero prolongamento do Congresso. A partir de 1.º de fevereiro, teremos assim um grupo único de legisladores e constituintes. Já não há mais lugar, como propôs Ulysses Guimarães em duas ocasiões —com o projeto de uma comissão do Congresso para fazer as vezes de Legislativo e agora com o "recesso branco"—, para soluções que apenas tornam mais casuístico um quadro por si só confuso e contraditório.

25 JAN 1987

A saída possível está nos próprios parlamentares. É preciso levá-los a trabalhar como jamais fizeram. Como já foi proposto por alguns, o Congresso Nacional, numa divisão extremamente simples, poderia funcionar como Legislativo de manhã e como Constituinte à tarde. Não seria necessário mais do que um pequeno —e ainda inédito— esforço dos congressistas.